

Trajetórias interrompidas em um curso de Licenciatura em Matemática: desafios, percepções e perspectivas de alunos evadidos

Interrupted Trajectories in a Mathematics Teacher Education Program: Challenges, Perceptions, and Perspectives of Dropout Students

Cristiny Eduarda Lick Penteado¹

Leoni Malinoski Fillos²

Izabel Passos Bonete³

RESUMO

Neste artigo, apresentam-se os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo principal investigar o fenômeno da evasão no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), do Câmpus de Irati (PR). De forma específica, buscou-se analisar as escolhas dos estudantes evadidos e identificar as principais causas da evasão, além de apontar possíveis estratégias de superação dessa problemática. A pesquisa teve como foco os estudantes evadidos do curso das turmas entre 2019 e 2023 e foi realizada a partir de um relatório da Divisão de Apoio Acadêmico da Unicentro e de um questionário enviado virtualmente para os 154 alunos evadidos do curso no período investigado. Os resultados evidenciam a complexidade dos fatores que influenciam a evasão no curso de Matemática investigado e sugerem a necessidade de medidas para melhorar a atratividade e a qualidade do curso, bem como o suporte aos alunos para superar as dificuldades encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Universitária. Licenciatura em Matemática. Formação de Professores.

ABSTRACT

¹ Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail:

cristinyeduardalickpenteado@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6268-6835>.

² Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: leoni@unicentro.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5110-0234>.

³ Instituição: Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: ipbonete@unicentro.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5479-5599>.



This article presents the results of a study whose main objective was to investigate the phenomenon of student dropout in the Mathematics Teacher Education Program at the State University of Central-West (Unicentro), Irati Campus, Paraná, Brazil. More specifically, the study sought to analyze the choices made by students who dropped out and to identify the main causes of dropout, as well as to suggest possible strategies to address this issue. The research focused on students who left the program between 2019 and 2023 and was conducted based on a report provided by Unicentro's Academic Support Division and a questionnaire sent electronically to the 154 students who had dropped out of the program during the period under investigation. The results highlight the complexity of the factors influencing student dropout in the Mathematics program studied and suggest the need for measures to improve the program's attractiveness and quality, as well as to provide students with better support in overcoming the difficulties they encounter.

KEYWORDS: University Dropout. Degree in Mathematics. Teacher Training.

Introdução

Paulo Freire, um dos grandes ícones da educação brasileira, defende a educação não como uma mera transmissão de conhecimentos, mas como uma prática social orientada para a conscientização e a emancipação das pessoas, um meio de torná-las mais independentes, críticas e inovadoras. Para o autor, “a educação não transforma o mundo. A educação transforma as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1979, p. 84). Entende-se, assim, que, quanto maior for o nível de escolarização de uma pessoa, mais oportunidades ela terá de promover transformações em sua vida, seja nos aspectos econômicos, culturais ou sociais.

Sou a primeira pessoa da minha família a ingressar em um curso de ensino superior com a perspectiva de que vou concluí-lo⁴. Minha mãe e minha avó até começaram uma graduação, mas pararam no meio do caminho. As dificuldades de ordem financeira, principalmente, foram as que mais impactaram as decisões delas e também estiveram muito presentes na minha jornada, como pagar o transporte e ter que trabalhar durante o dia e estudar à noite. Minha família sempre trabalhou na lavoura, e minha mãe constantemente me dizia: “o lápis é mais leve que a enxada”. Entendo que essa oportunidade de ter concluído um curso superior representa uma alavanca para minha promoção social e para o meu desenvolvimento pessoal. Além de ter me possibilitado a inserção em um ambiente de interação, de inovação e muitos aprendizados, a graduação vem contribuindo significativamente para a ampliação de meus horizontes profissionais.

Conforme estudos divulgados em 2023 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), graduar-se no ensino superior garante ao brasileiro uma remuneração média 144% acima da remuneração dos que concluíram

⁴ No texto, há alternância na concordância verbal. Quando são considerações pessoais da primeira autora, o texto está em primeira pessoa do singular. Quando são considerações gerais das três autoras, o texto segue em primeira pessoa do plural.

o ensino médio e 258% acima dos salários dos que concluíram apenas o ensino fundamental (Unisanta, 2023). Esses dados ressaltam a importância de incentivar os jovens a buscarem uma formação superior como uma forma de garantir melhores colocações no mercado de trabalho e melhor remuneração, além do desenvolvimento de competências para lidar com os desafios e exigências da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a democratização do acesso à educação superior, com a garantia de manutenção da qualidade, é um dos compromissos do Estado brasileiro, conforme estabelecido na Meta 14 do Plano Nacional de Educação 2025-2035⁵ (Brasil, 2026). Esse compromisso reflete a preocupação em ampliar o acesso, a permanência e a conclusão à educação superior no Brasil, buscando reduzir desigualdades sociais e regionais, além de promover o desenvolvimento do país por meio da formação de profissionais qualificados.

Ampliar o acesso, contudo, não é suficiente se essa ampliação não vier acompanhada de condições que favoreçam a permanência dos estudantes desde o ingresso até a formatura, uma vez que muitos obstáculos dificultam a conclusão do ensino superior no Brasil. Segundo dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), apresentados na edição de 2023 do Mapa do Ensino Superior, que contempla cursos presenciais e a distância, em média, entre os estudantes que ingressaram no ensino superior entre 2017 e 2021, 55,5% desistiram do curso, 18,1% ainda estavam matriculados e apenas 26,3% conseguiram concluí-lo no tempo previsto (Garcia, 2023).

Tais dados são bastante preocupantes, pois revelam que a aspiração de concluir o ensino superior ainda está distante para a grande maioria dos brasileiros. A evasão - entendida como um processo de desengajamento e saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo - é um dos grandes gargalos das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

A problemática da evasão nas IES brasileiras, no entanto, não é recente. A partir dos anos 2000, foram implementados vários planos e programas com o objetivo de democratizar e expandir o acesso e a permanência na educação superior. Entre essas iniciativas estão o Programa Universidade para Todos (ProUni), instituído em

⁵ Lei Nº 15.388, de 14 de abril de 2026.

2005; o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado em 2007; o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), implementado em 2008; o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), em vigor desde 2010; e o sistema de cotas raciais, estabelecido em 2012. No entanto, como aponta Silva (2021, p. 15), “a implantação destas políticas por si só não garante a permanência dos estudantes no Ensino Superior”. A solução para diminuir os índices de evasão deve partir também das próprias instituições de ensino e dos cursos por elas ofertados.

Particularmente no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Câmpus Irati (PR), na turma em que ingressei, em 2022, a lista de matriculados no início do ano letivo somava 36 alunos. Em poucos dias, contudo, essa lista foi reduzida para 28, e, ao final do ano, restavam apenas 16 alunos. Ou seja, 56 % da turma desistiu do curso ao longo do primeiro ano.

Esse alto índice de abandono e as experiências frustrantes de minha mãe e minha avó despertaram em mim inquietações e diversos questionamentos: Por que os alunos evadidos optaram pela Licenciatura em Matemática? Quais dificuldades enfrentaram durante o período em que permaneceram no curso? Qual foi o principal motivo da evasão? Quais são as percepções sobre o curso? Caso tivessem a oportunidade, voltariam a cursar Matemática na Unicentro de Irati? Prosseguiram em outro curso, na mesma instituição ou em outra universidade?

Considerando tais questões, com foco na realidade do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Câmpus Irati, no período de 2019 a 2023, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de investigar o fenômeno da evasão no curso, buscando analisar as escolhas dos estudantes evadidos, identificar as principais causas da evasão e apontar possíveis estratégias de superação dessa problemática.

Para Lima e Zago (2018), o reconhecimento das causas e dos fatores que contribuem para a evasão no Ensino Superior é essencial para a compreensão da realidade dos discentes e, também, para subsidiar o desenvolvimento de ações e estratégias que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do curso com qualidade. Trata-se, ainda, de um exercício de autorreflexão e autoanálise que, além de revelar aspectos institucionais, descortina uma série de questões sociais e políticas que precisam ser compreendidas, discutidas e problematizadas.

Consideramos, assim, que estudar e entender os diversos fatores que ocasionam a evasão, especificamente no curso de Matemática de Irati (PR), é uma

tarefa necessária para o enfrentamento do problema. Essa percepção mostra-se fundamental, entre outras razões, porque envolve perdas não apenas de ordem material, mas também social.

Evasão no ensino superior: perspectivas teóricas

A evasão no ensino superior é um fenômeno que, há décadas, desperta a atenção de pesquisadores e gestores educacionais, sendo considerada um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de educação superior. Esse processo caracteriza-se pela saída definitiva do estudante antes da conclusão do curso e envolve fatores de ordem pessoal, institucional, pedagógica, econômica e social. Por se tratar de um fenômeno multifatorial, a evasão exige uma análise abrangente, que considere tanto as características dos estudantes quanto o funcionamento das instituições e das políticas públicas educacionais (Chaves, 2023).

De acordo com os estudos de Vicent Tinto, um dos primeiros autores a apresentar um modelo teórico sobre evasão universitária - o chamado Modelo de Integração -, a permanência está diretamente relacionada ao grau de envolvimento dos estudantes com as atividades acadêmicas e à qualidade das interações interpessoais estabelecidas no ambiente universitário. Esses elementos podem ser compreendidos em duas dimensões fundamentais: a integração acadêmica e a integração social. A integração acadêmica está relacionada aos significados que o estudante atribui ao contexto do curso e às demandas acadêmicas, como provas, desempenhos, conteúdos, normas e valores. A integração social, por sua vez, refere-se ao sentimento de pertencimento a um grupo, manifestado na interação dos acadêmicos com os colegas e professores do curso, bem como na participação em atividades sociais informais, como festas, eventos culturais e esportivos. A ausência desses vínculos compromete o sentimento de pertencimento e aumenta a probabilidade de evasão (Tinto, 1993, apud Espinosa et al., 2023).

Além das questões relacionadas à integração institucional, os fatores socioeconômicos exercem forte influência sobre a permanência dos estudantes no ensino superior. Conforme destacam Krause, Bierhalz e Bruno (2025), as condições de moradia, alimentação e transporte constituem aspectos determinantes para a continuidade dos estudos. A ausência de políticas de assistência estudantil que contemplem essas necessidades pode comprometer a trajetória acadêmica dos estudantes, especialmente daqueles matriculados em cursos predominantemente ofertados no período noturno, como as licenciaturas.

O aumento do acesso ao ensino superior, impulsionado por políticas públicas como o Reuni e programas de cotas, trouxe uma maior diversidade ao perfil dos estudantes universitários. Ristoff (2014) observa que essa configuração, embora represente um avanço no processo de inclusão, também impõe desafios significativos no que diz respeito à permanência. Estudantes oriundos de escolas públicas – muitas vezes com deficiências na formação básica – tendem a enfrentar maiores dificuldades de adaptação ao ritmo e às exigências do ensino superior, o que pode resultar em desempenho acadêmico insatisfatório e, conseqüentemente, em desistência.

Nos cursos de Licenciatura em Matemática, a evasão tem sido um problema recorrente e preocupante. Segundo Ramos e Gomes (2020), essa realidade está associada a múltiplos fatores, como a complexidade dos conteúdos, a falta de preparo prévio dos estudantes e a desvalorização da carreira docente – aspectos que afetam diretamente a motivação e a permanência dos alunos. Para os autores, muitos estudantes enfrentam dificuldades expressivas nas disciplinas fundamentais do curso, como Cálculo, Álgebra e Estatística, o que compromete seu progresso acadêmico.

A estrutura curricular dos cursos de Licenciatura em Matemática, nesse sentido, exerce influência significativa na permanência dos estudantes, uma vez que a predominância de disciplinas teóricas, sem a devida articulação com a prática docente, contribui para a desmotivação dos alunos. Essa desconexão entre teoria e prática leva muitos estudantes a questionarem a relevância da formação recebida frente às demandas da realidade escolar (Ramos; Gomes, 2020).

A evasão, nessa perspectiva, deve ser compreendida não apenas como uma decisão individual do estudante, mas como resultado de um conjunto de fatores estruturais e institucionais. Para Nierotka, Salata e Martins (2023), a permanência estudantil exige ações integradas que vão desde o acolhimento e suporte psicopedagógico até a reestruturação curricular e o fortalecimento do significado da profissão docente.

A valorização da carreira docente é também um fator crucial, que influencia diretamente na permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura. Para Masson (2017), as condições de trabalho, os salários e as perspectivas na carreira são elementos determinantes para a atratividade e a permanência na profissão. A ausência de valorização profissional pode levar os estudantes a repensarem sua escolha pela docência, contribuindo, assim, para a evasão nos cursos de formação de professores.

A literatura aponta diversas estratégias que têm se mostrado eficazes na redução da evasão no ensino superior. De acordo com Silveira et al. (2020), a implementação de grupos de estudo pode contribuir para a diminuição da evasão em cursos de Licenciatura em Matemática, ao promover a interação entre os estudantes, fortalecer o vínculo com o curso e favorecer a permanência acadêmica. Tais iniciativas apresentam potencial para reduzir desigualdades e promover a inclusão, contribuindo para o sucesso estudantil. Além disso, a adoção de metodologias de ensino mais dinâmicas e contextualizadas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e as práticas interdisciplinares, pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo e significativo para os estudantes (Bachic; Moran, 2018).

No caso específico do curso de Matemática da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Câmpus Irati, a evasão deve ser analisada à luz dos múltiplos fatores que contribuem para sua ocorrência, considerando as especificidades institucionais e regionais. A localização geográfica, as condições socioeconômicas da população atendida pela instituição, a oferta de oportunidades de estágio e a qualidade da educação básica recebida pelos estudantes ingressantes constituem variáveis que podem impactar diretamente sua permanência no curso.

Compreender a evasão, portanto, exige uma abordagem multidimensional, que leve em conta as características do estudante, do curso, da instituição e do contexto social em que estão inseridos. A elaboração de políticas públicas eficazes para a redução da evasão deve passar pela escuta atenta dos estudantes evadidos e pela revisão crítica dos modelos pedagógicos atualmente adotados. Só assim será possível promover a equidade e garantir o direito à educação superior com qualidade para todos.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Esta pesquisa insere-se na modalidade quali-quantitativa, com objetivo explicativo. Essa abordagem combina elementos das pesquisas qualitativa e quantitativa, conforme sugere sua própria denominação. Segundo Malhotra (2001, p. 155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”.

A pesquisa de caráter explicativo tem como finalidade compreender as causas e os fatores que influenciam os fenômenos observados, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação desses fenômenos. Essa modalidade de investigação busca identificar os elementos que determinam ou contribuem para sua

ocorrência, aprofundando o conhecimento da realidade, uma vez que “explica a razão, o porquê das coisas” (Gil, 2010, p. 28).

Nesta pesquisa, em específico, buscamos compreender as escolhas dos alunos evadidos do curso de Matemática, suas percepções em relação ao curso durante o período frequentado e as causas do abandono. Foram considerados como evadidos os alunos que se encontram desligados do curso por desistência formal, desistência gerada por falta de matrícula, transferência ou por troca de curso.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram inicialmente coletados, junto à Divisão de Apoio Acadêmico da Unicentro (Diap/Unicentro), dados gerais referentes aos estudantes com matrícula cancelada no curso de Matemática do Câmpus Irati, no período de 2019 a 2023. Esse recorte temporal de cinco anos foi definido com o objetivo de analisar dados recentes e relevantes sobre a evasão no curso, possibilitando uma compreensão mais atual do fenômeno investigado.

Do relatório enviado pela Diap, obtivemos informações referentes ao nome dos acadêmicos evadidos, ano da evasão, e-mail e telefone. A partir desses dados, buscamos entrar em contato com os 154 alunos evadidos no período analisado, convidando-os a participar da pesquisa. Para isso, utilizamos diferentes meios de comunicação, como *e-mail*, *WhatsApp*, *Messenger* e *Instagram*.

O instrumento de produção de dados utilizado nesta pesquisa foi um questionário composto por 24 perguntas (abertas e fechadas), abrangendo aspectos diversos e alinhados aos objetivos do estudo, tais como: as motivações para a escolha do curso, as dificuldades enfrentadas pelos ex-alunos, as ações institucionais e as decisões tomadas após a evasão. O questionário foi disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024, garantindo o anonimato das respostas. Dos 154 alunos evadidos no período investigado, 55 ex-alunos aceitaram o convite e responderam ao questionário, representando uma amostra de 35,71% de representatividade da população total.

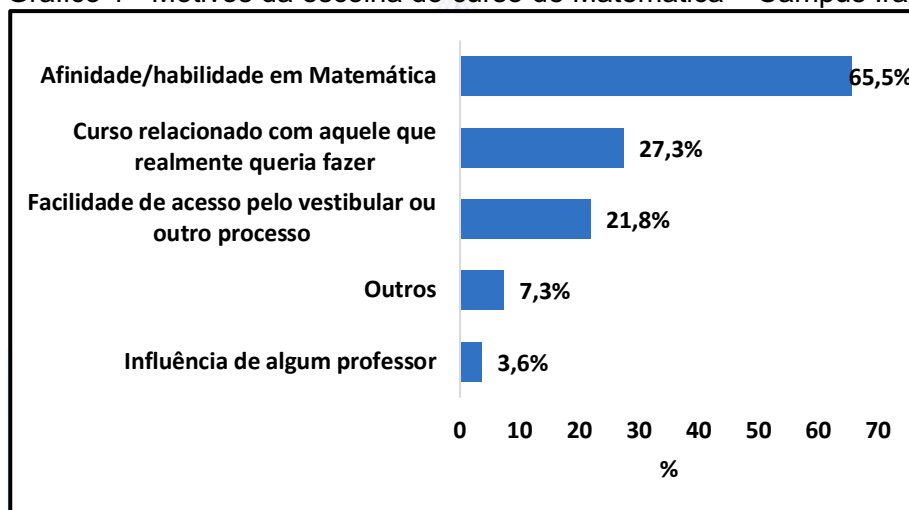
Concluída a etapa de produção de dados, as informações foram organizadas em tabelas e gráficos, seguidas pela análise e discussão dos resultados obtidos. Cabe destacar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual do Centro-Oeste, conforme Parecer nº 6.170.164/2023.

Análise a discussão dos dados

A partir das informações obtidas por meio dos 55 questionários respondidos por ex-alunos evadidos, procuramos, inicialmente, compreender as motivações e

expectativas desses estudantes ao ingressarem no curso. Constatamos que as principais motivações para cursar Matemática foram a afinidade com a área (36 respostas), a proximidade com o curso que realmente desejavam fazer, como Engenharia ou Ciências Contábeis (15 respostas), e a facilidade de acesso pelos processos seletivos (12)⁶. Os percentuais relativos às escolhas dos respondentes estão apresentados no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Motivos da escolha do curso de Matemática – Câmpus Irati



Fonte: arquivo da pesquisa.

Por certo, estudantes que optam por um curso de Matemática, normalmente são aqueles que na educação básica apresentavam bom desempenho na disciplina e construíram uma relação mais positiva com esta área, sendo, por vezes, incentivados por professores ou pessoas de sua relação familiar. As motivações e as influências, nesse sentido, se dão por fatores intrínsecos e subjetivos, como êxito, encanto e gosto pela disciplina, e por fatores extrínsecos, como inspiração de outros professores, oportunidades locais e fatores econômicos e regionais (Oliveira; Almeida, 2025).

Tais fatores, contudo, não determinam a estabilidade dos alunos no curso escolhido. Muitos estudantes descobrem já no primeiro ano que não sabiam tanta Matemática assim, pois a matéria desenvolvida no ensino superior mostra-se complexa e sem relação com aquela que estavam acostumados na educação básica. Também descobrem que o curso não é constituído somente de cálculos, uma vez que em algumas disciplinas eles são solicitados a ler e escrever, o que determina uma aversão a essas disciplinas (Krahe; Bitencourt, 2015). O primeiro ano, na verdade,

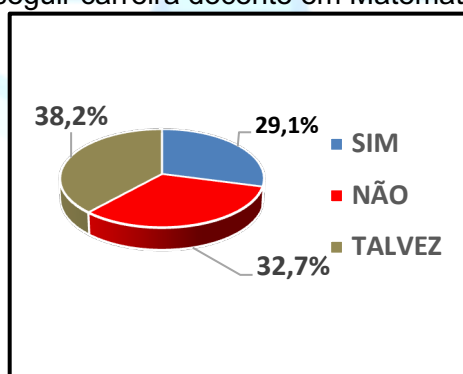
⁶ Alguns ex-alunos escolheram mais de uma opção de resposta.

conforme pontua Marcelo (2009, p. 127), se caracteriza como um tempo de “sobrevivência, descoberta, adaptação, aprendizagem e transição”.

Por outro lado, a escolha por uma Licenciatura em Matemática pode não estar relacionada com a intenção de ser professor. Muitos estudantes optam por este curso por circunstâncias que estão além de seus anseios, "como poucos recursos financeiros, resultado não desejado em vestibular, proximidade de áreas de estudo entre o curso desejado e o escolhido, além do fato da instituição estar localizada na região em que residem" (Oliveira; Almeida, 2025, p. 19).

Sendo assim, ao ingressar no curso muitos estudantes sentem-se frustrados ao perceber que, de fato, não se identificam com a docência, optando, então, pelo abandono. No gráfico a seguir é possível verificar que apenas 29,1% dos respondentes pensavam em seguir a carreira docente em Matemática quando iniciou o curso.

Gráfico 2 - Intenção de seguir carreira docente em Matemática ao ingressar no curso



Fonte: arquivo da pesquisa

Percebemos, assim, que a desinformação sobre o itinerário formativo e a carreira escolhida, ou seja, a falta de orientação profissional, também leva a escolhas equivocadas, que contribuem para a evasão. Para Lesbaupin (2019, s/p),

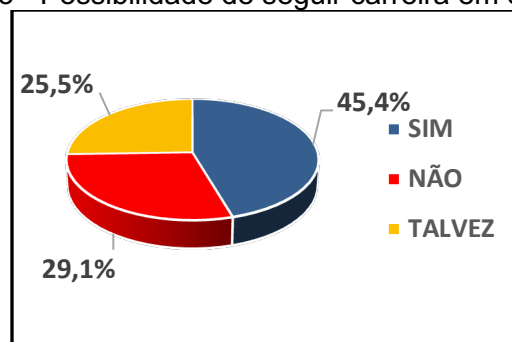
Não é preciso uma análise profunda para concluir que, quanto mais bem feita uma escolha, maiores as chances de sucesso. Em contrapartida, quanto mais impulsiva, inconsciente ou baseada em critérios “superficiais”, maiores as chances de fracasso dessa escolha.

Nesse sentido, consideramos que é de suma importância a implementação de programas de orientação profissional ainda no ensino médio, a fim de auxiliar os jovens a ingressarem no ensino superior de forma mais consciente e alinhada aos seus interesses e objetivos, inclusive para aqueles que, em tese, sabem o que querem cursar.

No caso de uma licenciatura, uma orientação profissional possibilita a escolha da área que mais se aproxima das aptidões dos estudantes. Como se pode perceber

nas respostas dos 55 questionários, uma parte expressiva dos evadidos do curso de Matemática de Irati ainda considera a possibilidade de seguir a carreira docente (45,2%) e, outros 25,5%, não descartam essa possibilidade, como se observa no gráfico 3.

Gráfico 3 - Possibilidade de seguir carreira em outra área



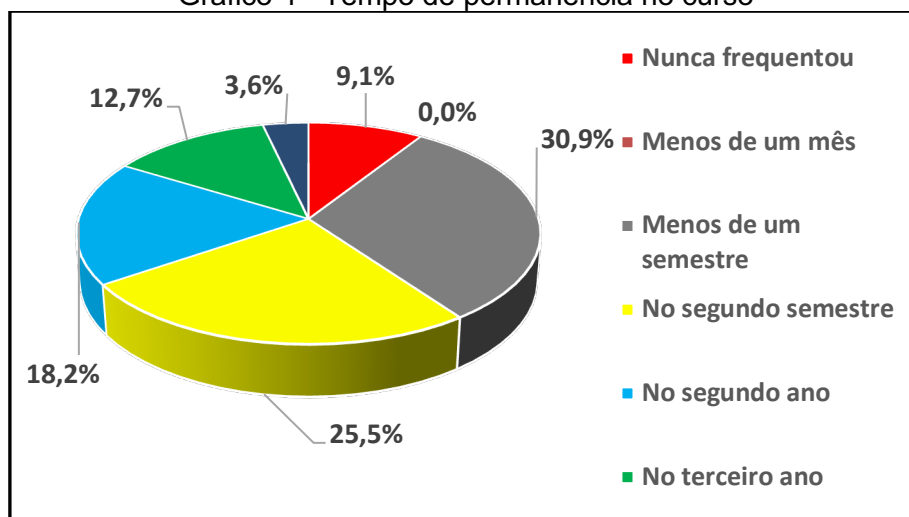
Fonte: arquivo da pesquisa

A respeito dos desafios enfrentados durante o tempo que permaneceram no curso, 64% dos 55 ex-alunos admitiram que tiveram dificuldades nas disciplinas da área específica, como Cálculo e Geometria Analítica, enquanto 24% deles relataram dificuldades em disciplinas da área pedagógica, como Didática e Fundamentos da Educação. Nas disciplinas da área específica os obstáculos estão relacionados à abstração dos conceitos, à complexidade dos cálculos e à necessidade de raciocínio lógico apurado.

Bittar et al. (2012) afirmam que grande parte dos estudantes de cursos de Licenciatura em Matemática apresentam lacunas provenientes da Educação Básica, o que dificulta a compreensão de conteúdos mais avançados, afetando, assim, o desempenho acadêmico. O insucesso nas primeiras avaliações cria um sentimento de frustração, insegurança e desânimo, levando o estudante a perder o interesse pelo curso.

De fato, constatamos nos questionários recebidos que cerca de 30,9% frequentaram as aulas por menos de um semestre, o que consideramos um tempo insuficiente para se ter uma visão mais abrangente sobre a proposta pedagógica do curso. Um dado interessante é que as desistências ocorrem também na etapa final, pois 12,7% indicaram que desistiram no terceiro ano do curso e 3,6% no quarto ano. A evasão nos dois últimos anos, ocorreu, em grande parte, devido à mudança da modalidade presencial para a modalidade de ensino a distância. Os dados gerais sobre o período de desistência podemos observar no gráfico 4.

Gráfico 4 - Tempo de permanência no curso



Fonte: arquivo da pesquisa

Entendemos que frequentar assiduamente um curso, principalmente em sua fase inicial, é essencial para que o estudante possa se integrar ao ambiente universitário, compreender sua dinâmica, a metodologia dos professores, as intencionalidades, os projetos desenvolvidos e as perspectivas da futura profissão. A participação ativa nas aulas proporciona também uma visão ampla das práticas educacionais adotadas e da qualidade do ensino oferecido. Além disso, a interação com professores e colegas permite a troca de experiências e a construção de conhecimentos de forma colaborativa, possibilitando uma integração mais rápida e eficaz ao ambiente acadêmico.

Por outro lado, conforme indica Tinto (1993), citado por Niemba (2021), quando o estudante não consegue interagir com os seus pares, quando não participa de atividades extracurriculares como grupos de estudo ou comunidades de alunos e, também, quando o estudante apresenta dificuldades de desempenho acadêmico ele está mais propenso ao abandono do curso. Em geral, a evasão é resultado de diversos fatores (pessoais, econômicos, sociais, familiares e institucionais) que se potencializam mutuamente até resultarem no abandono do curso.

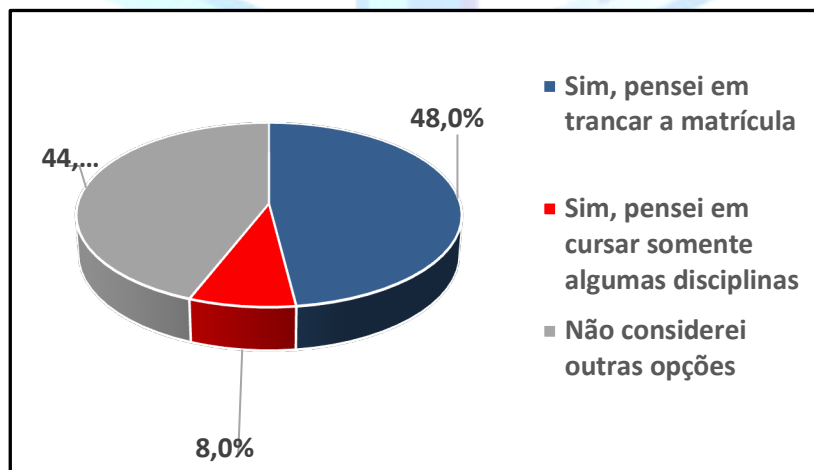
Com efeito, com base nos questionários recebidos, nossa pesquisa aponta diversos motivos para a evasão do curso. São eles: (1) dificuldade em conciliar trabalho e estudo (11 respostas), pois a grande maioria trabalhava de dia e estudava à noite; (2) questões pedagógicas (10 respostas), que envolvem a alta demanda de atividades das disciplinas, didática inadequada de algum professor e falta de apoio; (3) não identificação com a profissão docente (10 respostas), que abrange questões de indisciplina escolar, baixos salários e desprestígio social da profissão; (4) oportunidades em outras áreas (9 respostas), como a aprovação em cursos com maior

reconhecimento social e melhores salários; (5) distância da universidade e transporte (8 respostas), que envolvem a questão financeira e o cansaço das viagens; (6) demandas familiares (7), como maternidade ou doença de algum parente; e (7) aulas remotas na pandemia (5), devido à dificuldade de acesso ou entendimento do conteúdo. Seguem algumas respostas dos respondentes da pesquisa, que ilustram os motivos do abandono:

- *Conciliar trabalho e família com o curso de matemática é muito difícil.*
- *Não me identifiquei com a licenciatura e também por ter que conciliar a resolução de muitas listas de exercícios com o trabalho.*
- *A falta de assistência de alguns professores.*
- *Não me identificava com a licenciatura.*
- *Minhas responsabilidades como mãe, com o trabalho, a falta de tempo.*
- *Passei em outro curso e matemática ficou como segunda opção.*
- *A parte financeira. Não compensa estudar 4 anos para ter um salário muito abaixo do que eu consigo tirar com o meu próprio negócio.*
- *Abandonei por ter sido online na época em que fiz.*

Para Lesbaupin (2019), a decisão de desistir de um curso, em geral, vem carregada com o sentimento de fracasso e de perdas que o abandono implica, como desperdício de dinheiro e do tempo investido. Alguns ex-alunos investigados revelaram que, antes de decidirem pela evasão, consideraram outras possibilidades, como trancar a matrícula temporariamente (48%) ou cursar apenas algumas disciplinas (8%). Ao cogitarem essas alternativas, buscaram encontrar soluções que viabilizassem sua permanência e conclusão do curso no futuro. Esses percentuais estão indicados no gráfico a seguir:

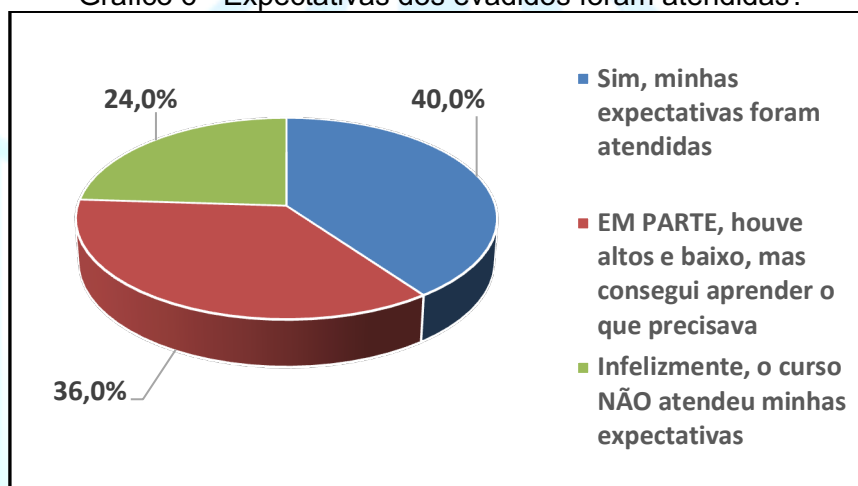
Gráfico 5 - Opções que considerou antes de decidir pela evasão



Fonte: arquivo da pesquisa

Apesar dos diversos fatores que ocasionaram a evasão do curso, ex-alunos que participaram da pesquisa consideram, por outro lado, que o curso de Matemática de certa forma atendeu às suas expectativas e que o mesmo prepara adequadamente para a docência, mesmo que não o tenham concluído. Outros, no entanto, expressaram insatisfação, destacando a falta de abordagem prática e a dificuldade de aplicação dos conteúdos teóricos no contexto escolar. Alguns deles mencionaram a necessidade de maior ênfase em práticas pedagógicas e atividades voltadas à docência, que poderiam facilitar a aplicação dos conceitos aprendidos no ambiente escolar. Os dados gerais sobre as expectativas dos evadidos estão indicados no gráfico 6.

Gráfico 6 - Expectativas dos evadidos foram atendidas?



Fonte: arquivo da pesquisa

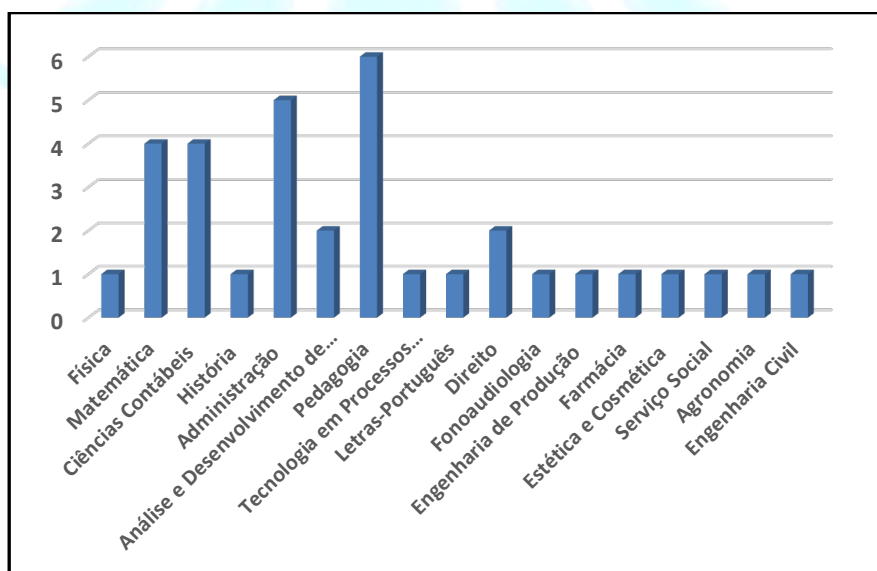
Em relação à pergunta se enquanto estudante do curso ele recebera apoio acadêmico, 60% dos entrevistados deram resposta afirmativa, 22% resposta negativa e 18% afirmaram que receberam apoio, mas que poderia ter sido melhor. Sobre se havia algo que os professores, a coordenação do curso ou a instituição poderiam ter feito para evitar a evasão, 12 alunos responderam afirmativamente, citando a prática dos professores como inadequada, falta de empatia com os alunos, deficiência didática para repassar os conteúdos, avaliação somente por provas e falta de assistência aos alunos, como podemos perceber na resposta de um dos ex-alunos:

Os professores davam somente provas. Acredito que trabalhos, além de ajudar a compreender melhor o conteúdo, auxiliam na questão de nota (como no curso que estou agora). Além disso, não conseguia aprender com a didática dos professores, obviamente isso pode estar relacionado apenas com a minha falta de afinidade com a área, porém se tivesse recebido mais atenção com a minha dificuldade não teria desistido.

Outro dado relevante é que 52,7% dos evadidos investigados diz não ter a intenção de retornar ao curso de Licenciatura em Matemática, enquanto 21,9% pensam em retornar. Outros 25,4% têm dúvidas, mas não descartam a possibilidade de retorno.

Os questionários evidenciam ainda que quase dois terços dos respondentes (34 ex-alunos) concluíram ou estavam frequentando outro curso após terem desistido da Licenciatura em Matemática. Esse dado revela que suas escolhas refletem uma busca por um ambiente acadêmico mais alinhado aos seus interesses e habilidades e a intenção de explorar novas oportunidades. O curso mais procurado dentre os entrevistados que desistiram da Licenciatura em Matemática foi o de Pedagogia, como podemos observar no gráfico a seguir:

Gráfico 7 - Qual curso está frequentando?



Fonte: arquivo da pesquisa

Outro dado relevante é que mais da metade desses cursos concluídos ou que estavam em andamento por esses 34 ex-alunos eram na modalidade de Educação a Distância (EaD), ou seja, 52,9% deles.

De fato, sabemos que a modalidade de Educação a Distância (EaD) tem crescido virtuosamente no Brasil nas últimas décadas e tem contribuído para o encolhimento do ensino presencial nas faculdades e universidades, mudando o cenário da formação superior no país. De acordo com dados do Inep, sobre a formação nas licenciaturas, 65% dos concluintes em 2022 cursaram a modalidade a distância no último ano, o que corresponde a um crescimento de 119% em comparação a 2012. No mesmo período, a formação em cursos presenciais caiu de

66% para 35%, sendo os principais motivos da migração do presencial para a EaD, o baixo valor das mensalidades e a flexibilidade de horários para estudo (BRASIL, 2023).

Apesar da EaD representar uma importante alternativa de ampliação do acesso ao Ensino Superior, resultados recentes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade/2025) precisam ser levados em conta na implementação de políticas públicas, especialmente para a formação de professores. Conforme notícia veiculada no G1 Educação, em 20 de maio de 2026, quase 52% dos cursos de formação de professores (como pedagogia e licenciaturas) na modalidade EaD ficaram com conceito Enade 1 ou 2. Os resultados demonstram também que a qualidade da formação oferecida em cursos presenciais é maior que aquela de cursos a distância (Santos; Alves, 2026).⁷

Em relação às medidas que poderiam ser adotadas para diminuir o índice de evasão no curso de Matemática de Irati os ex-alunos apontaram algumas alternativas que classificamos como: (i) estruturais, (ii) pedagógicas e (iii) externas ao curso. As medidas estruturais dizem respeito à organização curricular, como a adoção de um modelo híbrido de ensino (presencial e EaD) e a ampliação da carga horária de disciplinas práticas. As medidas pedagógicas sugeridas foram: o professor não prosseguir com o conteúdo quando há alunos com dúvidas, oferecer mais apoio pedagógico, adotar uma abordagem de ensino mais dinâmica, reduzir as listas de exercícios ou fornecer mais tempo para resolvê-las, oferecer mais assistência na resolução das atividades, diversificar as formas de avaliação, dando menos ênfase às provas, e valorizar mais a prática dos estudantes. Já as medidas externas referem-se ao transporte público gratuito, à possibilidade de trancar o curso no primeiro ano e à oferta de estágios remunerados desde o início da graduação.

Por fim, trazemos ainda o depoimento da primeira autora deste artigo, que aponta, a partir de suas vivências no ambiente universitário e mais especificamente na sala de aula, algumas estratégias que poderiam impactar na redução do índice de evasão no curso:

Desde que ingressei no curso, em 2022, presenciei muitos colegas abandonarem a graduação, mesmo com o estímulo dos que permaneceram. Entendo que muitos alunos ingressam no ensino superior logo após concluírem o ensino médio, sem ter conhecimento sobre as diferentes áreas e profissões e estão com muitas dúvidas

⁷ Vale lembrar que, desde 2025, a oferta de cursos de licenciatura no formato EaD foi proibida pelo Ministério da Educação, conforme Decreto Nº 12.456, de 19 de maio de 2025.

sobre o que realmente desejam para sua vida profissional. Penso que é preciso mais orientação para os estudantes nessa fase da vida. Embora muitos deles tenham potencial para se tornarem professores de Matemática no futuro, nem sempre estão no momento adequado para assumir responsabilidades acadêmicas.

Pude perceber que o entusiasmo inicial de vários colegas ao ingressar no curso foi substituído pela decepção logo após a primeira avaliação, levando ao abandono. Uma possibilidade seria não ter provas no primeiro ano, somente trabalhos, seminários ou outros instrumentos de avaliação. Também ter a possibilidade de trancamento do curso ainda no primeiro ano, para aqueles que concluíram pelo menos o primeiro semestre. Dessa forma, quando estivessem mais seguros de suas escolhas e mais amadurecidos, poderiam retornar ao curso.

Entendo que a disciplina Cálculo é necessária, mas não é uma matéria fácil. Muitos desistem do curso por causa dela. Uma medida que poderia ser adotada é a reorganização do currículo, alocando essa disciplina para a segunda metade do curso, quando os alunos estão mais bem preparados para entender conteúdos mais complexos. Muitos alunos quando reprovam na primeira disciplina já se sentem desmotivados nas demais. Sem a disciplina de Cálculo nos dois primeiros anos, as reprovações tenderiam a diminuir e, consequentemente, o índice de evasão.

Outra sugestão é que pudesse haver um remanejamento de docentes para outras áreas ou cursos, pois, mesmo diante de reclamações dos alunos sobre a metodologia adotada por um determinado professor, a substituição de um docente concursado é um processo bastante complexo.

Entendo que essas são medidas um tanto radicais que exigiriam esforço conjunto entre professores, instituição e alunos, mas que poderiam ter um impacto significativo na redução da evasão do curso de Matemática de Irati.

Considerações finais

As análises deste estudo evidenciam que diversas razões contribuem para a interrupção da trajetória acadêmica de estudantes que optam por cursar uma Licenciatura em Matemática, o que corrobora a ideia de que a evasão é um fenômeno multifatorial e bastante complexo, com consequências de âmbito individual, social, acadêmico e econômico. Os dados aqui apresentados apontam caminhos para conhecer com mais profundidade os obstáculos enfrentados pelos acadêmicos e sua trajetória até a decisão pela evasão, além de indicar possíveis estratégias para o enfrentamento dessa problemática.

Ao analisar as escolhas de estudantes evadidos das turmas de 2019 a 2023, constatamos que apenas 47,3% haviam escolhido Matemática como primeira opção de curso ao ingressar no Ensino Superior, e somente 29,1% dos entrevistados pensavam em seguir a carreira docente em Matemática, o que sugere a necessidade de programas de orientação profissional ainda no ensino médio. Do total, 65,5%

optaram por Matemática devido à afinidade ou habilidade com a disciplina, e a maioria indicou ter enfrentado dificuldades em disciplinas da área específica, em conciliar trabalho e estudos, além de arcar com os custos de transporte até a universidade. Além disso, dificuldades relacionadas às questões pedagógicas, a não identificação com a profissão docente e oportunidades em outras áreas foram os principais motivos do abandono do curso - motivos, que, em geral, aparecem de forma combinada.

Constatamos também que 61,8% dos entrevistados concluíram ou estavam frequentando algum curso superior após desistirem da Licenciatura em Matemática, sendo a graduação em Pedagogia a mais recorrente. Cursos na modalidade a distância foram os mais procurados, devido à redução de custos e à possibilidade de estudar no próprio ritmo e em horários flexíveis.

Com base nas respostas, consideramos que iniciativas como maior apoio acadêmico aos estudantes ingressantes e abordagens de ensino mais dinâmicas e atrativas - que promovam a interação, a participação ativa nas aulas e o compartilhamento de ideias - potencializam a integração acadêmica e social dos estudantes, contribuindo para sua permanência no curso. A diversificação no processo de avaliação e a possibilidade de uma grade curricular híbrida (parte presencial e parte em EaD) são estratégias que também podem contribuir para evitar a evasão.

Ainda que os dados deste estudo não sejam passíveis de generalização, almejamos que seus resultados ajudem a desmitificar a ideia de que a evasão é decorrência exclusiva da falta de base ou interesse do estudante. Não se trata de isentar os alunos de responsabilidades, mas de pensar o problema da evasão de forma coletiva, que deve ser enfrentado por estudantes, professores e gestores institucionais.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2018.

BITTAR, Marilena; OLIVEIRA, Adriana Barbosa de; SANTOS, Rafael Monteiro dos; BURIGATO, Sonia Maria Monteiro da Silva. A Evasão em um Curso de Matemática em 30 anos. **Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 3, p. 1-16, 2012.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2026. Edição 71, Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Censo da Educação Superior – 2022**. Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, 2023.

CHAVES, Daniela de Oliveira. **Estudo das causas da evasão de cursos de graduação em instituições de ensino públicas: uma abordagem de casos múltiplos**. 2023. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Escola de Engenharia, Niterói, 2023.

ESPINOSA, Tobias; HEIDEMAN, Leonardo Albuquerque; CALSING, Ingrid Weber; MORAES, Kaluti. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 45, 2023.

FIORENTINI, Dario. A Formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da Licenciatura em Matemática. **Revista de Educação**, Campinas, SP, v. 1, n.18, p. 107-115, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, Amanda. **55,5% dos alunos desistem antes de completar ensino superior, aponta relatório**. 26/06/2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/555-dos-alunos-desistem-antes-de-completar-ensino-superior-aponta-relatorio/>. Acesso em 20 abril 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAHE, Elizabeth D.; BITENCOURT, Lóriége Pessoa. Formar-nos professores de matemática: opção pela profissão ou o que nos restou?. **Revista de Educação Pública (UFMT)**, v. 24, p. 249-269, 2015.

KRAUSE BIERHALZ, Crisna Daniela; BRUNO, Juliana Carvalho. Evasão nos cursos de graduação: um estudo de caso em uma universidade federal. **Devir Educação**. Lavras, vol.9, n.1, e-949, 2025.

LESBAUPIN, Sandra. **A Evasão no Ensino Superior**. 2019. Disponível em: <https://www.transformacaopsicoecoach.com.br/post/2018/02/26/a-evas%C3%A3o-no-ensino-superior>. Acesso em: 02 maio 2025.

LIMA, Franciele Santos de; ZAGO, Nadir. Evasão na Educação Superior: tendências e resultados de pesquisa. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, p. 131-164, 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCELO, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. Tradução: Cristina Antunes. Formação Docente” – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPFP)**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MASSON, Gisele. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 849-864, jul./set. 2017.

NIEMBA, Armando. O abandono dos estudantes no ensino superior: o modelo de Vicent Tinto. **AMazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**. v. 13 n. 1, p.195-211, 2021.

NIEROTKA, Rosileia Lucia; SALATA, André; MARTINS, Melina Klitzke. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, e09961, 2023.

OLIVEIRA, Saulo Macedo de; ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro. Por que ser Professor? Narrativas de egressos do Curso de Licenciatura em Matemática da Unimontes (2020-2023). **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, v. 15, p. 1-23, 2025.

RAMOS, Antoneli da Silva; GOMES, Paulo César. A evasão escolar na licenciatura em Matemática na educação a distância: a vez e a voz dos evadidos. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 9, n. 19, p. 385 - 409, 2020.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, 2014.

SANTOS, E.; ALVES, A. C. Mais da metade dos cursos EAD de formação de professores tem conceito 1 ou 2. **Portal G1 - Educação**. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2026/05/20/enade-licenciaturas.ghtml>. Acesso em 26 jun. 2026.

SILVA, S. A. **Evasão no Ensino Superior**: Perspectivas dos Evadidos dos Cursos de Engenharia da UTFPR Campus Campo Mourão na Construção de uma proposta de Intervenção. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2021.

SOUZA, Najila Barros de; LIMA, Francisco José de. Indicadores de evasão acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática: números que apontam vulnerabilidades para permanência e êxito no Ensino Superior. **Revista Cocar**, v.19, n. 37, p.1-20, 2023.

NOGUEIRA, Nesli Noguez; RAMOS, Rita de Cássia de Souza Soares; SILVEIRA, Denise Nascimento; SILVEIRA, Lúcia Renata dos Santos. Uma Possibilidade para a Redução da Evasão em um Curso de Licenciatura em Matemática a Distância: a Proposta do GEPAM. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020.

UNISANTA. Universidade Santa Cecília. **Pesquisa aponta que Ensino Superior garante remuneração média 144% maior**. Assessoria de Comunicação, 10/02/2023. Disponível em: [https://noticias.unisanta.br/blog-unisanta/pesquisa-aponta-que-diploma-de-ensino-superior-garante-remuneracao-media-144-maior#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,triplo%20\(258%25%20a cima\)](https://noticias.unisanta.br/blog-unisanta/pesquisa-aponta-que-diploma-de-ensino-superior-garante-remuneracao-media-144-maior#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,triplo%20(258%25%20a cima)). Acesso em 20 abr. 2024.

Submetido em julho de 2025.

Aceito em julho de 2026.